

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)



EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

ISIDORO MANUEL PIRES

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Ampliação da riqueza nacional

O SR. Ministro das Finanças acaba de remeter aos jornais a Introdução às Contas Gerais do Estado do ano de 1953.

Trata-se de um importantíssimo documento, onde se apreciam, com inexcedível mestria, os resultados particularmente favoráveis, alcançados durante o ano económico de 1953, na administração financeira.

por A. Boaventura

Num lance de olhos sobre o clima económico mundial desse ano, o sr. Dr. Aguedo de Oliveira pôde considerar, com o Banco Internacional de Pagamentos, que o Portugal contemporâneo é como que «um ilhéu económico privilegiado no meio de um mundo de destruições».

O português é pouco dado a comparações construtivas. Azado por índole a paralelismos anedóticos e picarescos, não se prende com os eventos externos ou internos sérios senão na medida em que tal lhe possa trazer o inefável prazer de desfazer no que é nosso. Felizmente, já hoje se observa uma tendência salutar para reagir contra a pecha inveterada, mas, regra geral, o espírito de mal-dizer persiste. Será essa persistência estruturada na ignórcia das realidades nacionais? Só o futuro nos poderá elucidar, concretamente.

Deixemos, porém, os comentários meramente acidentais, provocados pela habitual indiferença que os problemas das finanças públicas despertam no homem da rua, para tentar elucidar como elas estruturam e ampliam a riqueza nacional.

Oportunamente se vem acentuando que uma vista dinâmica da Economia do País permite dar-nos os reais alicerces da política financeira e permite mais: descortinar, para além dos factos, dada a razão do carácter e orientação desta, os objectivos que se propôs durante o ano e dizer porque não foi tudo realizado, mas muito pôde ser feito. Ora bem, não será igualmente certo que o conhecimento exacto da política financeira nos dê uma vista dinâmica da Economia do País?

Estamos em crer que sim e desde já damos alguns indicadores precisos dos aspectos mais flagrantes da vida económica, onde se basearam as finanças, no entender do Relatório das Contas:

- a) O Rendimento Nacional, como visagem rasgada do movimento e progresso da riqueza pública e particular no período de um ano; b) Continuidade e divisão do trabalho nacional, representando a maior força de impulsão no conjunto, como expressão de ocupações e tarefas para os que são capazes de trabalhar; c) Aptidão geral ao consumo, traduzindo capacidade de compra em realização no plano dos bens e serviços necessários à vida dentro da comunidade nacional; d) Poupança ou repressão do poder comprador em expectativa ou aguardando ulteriores aplicações e conservado líquido pelo entesouramento; e) Investimentos de meios financeiros em aplicações produtivas e,
- Continua na 2.ª página

Por esse Mundo fora...

Anunciam-se para princípios de Setembro as negociações franco-tunisinhas para o reconhecimento e a proclamação da autonomia interna do Estado tunisino pela França através de várias convenções especialmente pelo que respeita às obrigações recíprocas dos dois países.

Segundo a rádio vietmine, vai ser libertado, dentro de dias, o heróico general De Castries, que, num esforço dificilmente igualado, defendeu, durante semanas, a sua fortaleza de Dien Bien Phu, contra um furioso cerco, sendo, por fim, obrigado a render-se quando os inimigos dominaram a posição.

Em Roma faleceu repentinamente Alcide De Gasperi, chefe do partido democrata-cristão e, durante alguns anos, chefe do governo italiano. A morte do grande estadista vai provocar grave crise interna no partido, ameaçado de cisão pela ala esquerda, cisão até agora evitada pelo grande prestígio pessoal de De Gasperi.

Para o generalíssimo Franco, «um perigo constante avança sobre a Europa: os povos bárbaros querem destruir as bases da civilização cristã e católica». Fez esta afirmação recentemente, convidando, em seguida, todos os espanhóis «a velarem pela sua unidade».

Imparcial

D. Isaura Pavia de Magalhães

Esta distinta professora de música do Conservatório Nacional e exímia violoncelista, filha do nosso querido amigo a conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, também ilustre professor do Conservatório Nacional, partiu há dias para Londres a fim de leccionar num curso de férias.

É com prazer que registamos esta notícia e felicitamos, muito sinceramente, a distinta artista e seu pai por mais esta brilhante consagração, que acaba de conquistar a convite do International Cello Centre, organismo que é dirigido superiormente por eminentes professores de música.

Eng.º Sebastião Ramirez

Com sua esposa, encontra-se passando as férias na sua vivenda, na Quinta de Cima, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Sebastião Ramirez, ilustre deputado pelo Algarve.

PRAIAS ALGARVIAS

As praias algarvias, belas entre as mais belas do nosso País, plenas de luz e cor, regorgitam de alegria que se retrata no espelho cerúleo do oceano. Toda a costa algarvia se veste de galas nesta quadra estival, beijada pela luz doirada do sol, para receber, carinhosa, os sorrisos e afagos dos banhistas. Rocha, Albufeira, Quarteira e Monte Gordo, são as quatro mais visitadas, as mais preferidas pela mocidade alegre e buliçosa.



O Casino da Praia de Monte Gordo

No próximo dia 7 de Setembro, estará em festa a rainha das praias sotaventinas com o «Concurso das Construções na Areia», promovido pelo «Diário de Notícias».

A praia de Monte Gordo prepara-se, com os seus artistas infantis, para alcançar os grandes prémios. Um mundo de iniciativas se projecta no mundo da pequenada que já se inscreveu para o monumental certame.

Como complemento da festa, à noite, no Casino Oceano, actuará a grande organização artística «Estrelas de Portugal», da qual fazem parte as mais destacadas figuras do teatro e da rádio, como: Júlia Barroso, Francisco José, Sílvia Maria, Fernando Ribeiro, João Pedro, Zurita de Oliveira, etc.

Monte Gordo estará, portanto, em festa, no próximo dia 7 de Setembro.

O Monumento do Infante D. Henrique

em SAGRES

O SR. Ministro das Obras Públicas aprovou o regulamento do concurso de projectos para o monumento ao Infante D. Henrique, a erigir no Promontório de Sagres, dentro do programa da homenagem a prestar em 1960 ao grande vulto nacional. Consideram-se abrangidos pelo programa do concurso, além do monumento propriamente dito, a situar na zona Sul do Promontório,



Farol do Cabo de S. Vicente

os trabalhos de arranjo urbanístico necessários para a valorização do local, dignos da tradição histórica e destinados a criar condições de atracção turística. Deverá ser considerada a instalação de um farol e de um museu evocativo integrados no conjunto do monumento.

O custo total das obras, incluindo todos os encargos do Estado, não deverá exceder 35.000.000\$00. Os autores do projecto classificado em 1.º lugar terão direito a uma compensação adicional global na importância de 100 contos. É com prazer que registamos tão bela iniciativa do Governo da Nação.

Carta de Sines

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

“O QUE me doi (costumam dizer as mulheres do povo, quando têm algum filho doente) não é a doença do meu menino: é a manha com que ele fica...”

Pois assim me sucedeu tendo vindo um verão, há anos, para Sines: para aqui tenho vindo todos os anos depois, neste augustal mês de folga.

Não tenho todavia que lamentar-me; porque daí têm resultado várias consequências, agradáveis ou proficuas... Aqui vim reconhecer um despercebido contemporâneo do liceu de S. Domingos em Lisboa, a quem uma sincera amizade me ficou ligando, — português de lei e duma só fé, embora diversa da minha, — recentemente sucumbido a uma doença fatal, mas cuja saudade perdura em mim — o senhor capitão Lobo, como aqui se lhe chamava. De outro conhecimento, igualmente muito honroso e distinto, — o fidalgo sr. Carlos Parreira, seu cunhado — me adveio o apelo da atenção para as ruínas de Meróbriga, cerca de Santiago de Cacém, e o meu consequente interesse em redigir para a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, o artigo que lá saíu sobre Santiago, a par do de Sines que já pensara em elaborar. Mas não fiquei por aqui. De envolta com isto, tendo ouvido falar e lido mesmo (no livrinho que a, esta vila, como pátria de Vasco da Gama, consagrara há um século um colega meu e nosso comprouviano farense, o Dr. Francisco Luís Lopes) de uma D. Bataça, princesa da Grécia, que aqui fundara a ermida, depois reconstruída por Vasco da Gama em estilo ma-

(Continua na 2.ª página)

Banco Português do Atlântico

Como já noticiámos e conforme anúncio destacado que hoje publicamos no nosso jornal, começa a funcionar, no próximo dia, 1 de Setembro, uma agência deste importante estabelecimento bancário, em Faro, provisoriamente instalada na Rua Conselheiro Bivar, 101 e 103. A frente dos negócios daquela agência ficará o conceituado gerente sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, que ao comércio bancário tem dedicado toda a sua inteligência e boa vontade e que ultimamente dirigia a agência de Vila Real de Santo António.

Por tal motivo, felicitamos aquele nosso velho amigo, desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas e importantes funções.

Morreu Getúlio Vargas

presidente da República Brasileira

Com a morte do Dr. Getúlio Vargas, perde Portugal um dos seus grandes amigos.

Alheios às lutas políticas que o levaram a tal transe, como portugueses sentimos o seu desvairado gesto e endereçamos os nossos sentimentos à Nação irmã.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

CARTA DE SINES

(Continuação da 1.ª página)

nuelino, da *Senhora das Salvas*, ou *das Salvas*, centro da romaria que se celebra anualmente, com festa, arraial, feira e procissão, em 15 deste mês, como ainda há dias se viu, daí nasceu um artigo para a página cultural de *O Primeiro de Janeiro*, sobre a jóia de escultura trecentista que é o túmulo da referida princesa na Sé Velha de Coimbra, mais a memória que em Outubro de 1951 apresentei em Lisboa ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências e que acaba de ser publicado nas actas respectivas sob o título *Bataça e Mirobriga*, com uma série de gravuras ilustrativas, pela primeira vez reveladas. (Talvez, que tudo isto, pelos apelos que aí e na *Enciclopédia* fizera, não haja deixado de concorrer para o que vai verificar-se (conforme me foi aqui dito e há dias em jornal me foi mostrado): a reconstrução do castelo de Sines e o prosseguimento das excavações em Meróbriga.

Outra feliz lembrança me fora sugerida pelo ouvir falar da *praia de S. Torpes*: a de ir ali, com um amigo que há anos já, no Almanaque Bertrand, tratara o assunto, — o sr. João Alberto de Faria, distinto professor de canto coral do Liceu Camões; do que resultou, tendo tido a sorte de encontrar aqui um exemplar do livro raríssimo de Lis Velho, não só o artigo que no dia de Natal de 1952 apareceu na última página de *O Primeiro de Janeiro*, acerca da lenda desta praia e da de S. Tropez, no sul da França, mas também ainda a memória que sobre o mesmo assunto levava ao Congresso Luso-Espanhol de Málaga nesse mesmo mês. Tratando-se dum curiosíssimo caso de história lendária, só não pude, por enquanto ainda, apurar a parte de real história que andarà envolvida na lenda; ou seja: se realmente teria sido mordomo-mor de Nero, o personagem chamado Caio Sálvio Torpes, depois S. Torpes, o mártir cujo cadáver teria vindo, numa barca velha, abandonada ao Mediterrâneo, com um cão e um galo, parar aqui, à foz da ribeira da Junqueira, onde um calvário de 1783 ainda se vê a recordar o facto. Já sugeri também a conveniência de excavações neste sítio: quem sabe se não se tornaria um facto a existência, aqui, do que fora o primeiro templo cristão em toda a Europa Ocidental?

Dum outro conhecimento pessoal me felicito: o do ilustre artista sr. Emérico Nunes, pessoa da melhor distinção e cativante amizade: — encontro de acaso, estando ele a pintar, uma tarde, um recanto de rocha e passando eu por ali, ouvindo interrogar o desconhecido artista...

À um piano que aqui encontrei ao dispor, tenho ultimado várias coisas, notadas, desde há muitos anos em borrão; e outras inventei... Na praia ou em passeio, por aqui, muita coisa tive enjeito de,

com calma, deslindar; e o ano passado, por exemplo, a segunda filosofia de Schelling fora o meu tema maior, tendo-me surgido ali ao pé do mar, numa manhã radiosa, uma ideia mestra, da maior transcendência...

Este ano, depois da *aventurosa digressão à Borgonha* (que *O Cronista* brevemente começará a narrar), eis-me aqui enfronhado no milénio primeiro da nossa era: desde a arte dos Vikings escandinavos à dos neo-godos da Reconquista hispânica, através de toda a *barbaridade*, — merovíngia, anglo-saxónia, carlovíngia, estrogoda, lombarda e germânica... Nunca me vi em selva tão *selvaggia ed aspra e forte*, na qual, felizmente o magnífico professor Pijoan, da *Summa artis*, tem sido o meu *duca e maestro*. E a colheita de *novidades* quase absolutas tem sido formidável...

Já só isto, na verdade, me compensaria. Mas imagine-se que tendo trazido para aqui, por desfastio, os 4 volumezinhos de obras de Heine (na *introuvable* edição *Bibliopolis*, adquirida, por fortuna, em 1911), traduzidas em francês por ele próprio, ajudado de Gérard de Nerval, — o que lhes dá um valor de original, — me lembrei, há uma semana, de levar para a praia à tarde o volume dos *Poemas e Cantos*, onde vem o famoso *Intermezzo lyrique* que Roberto Schumann tão brilhantemente musicou.

... Pois lendo a letra francesa do primeiro desses *lieder*, eis que a música se me eleva...; e, em casa ou na praia, por estes dias fora, implacável, a Música não me tem deixado... Não sei agora nem quantos nem quais Schumann musicara, pois são ao todo 66, com mais 5 em apêndice. Só sei que esta manhã a música me veio para os dois últimos dos primeiros 24, e que as duas dúzias de melodias, bem expressivas, são do melhor da minha lavra... Tão expressivas e tão belas me parecem, que, nesta época neo-parafástica, em que um certo engodo folclórico leva a estropiar, com grande arte, pobres cantos populares nacionais, estou bem tentado (como há anos fez Georges Migot), a deixar nuas ou quase nuas (apenas com a subestrutura harmónica indispensável) essas melodias minhas, — tanto receio, vestindo-as de pesada roupagem harmónica e rítmica, pretensamente explicitante, mas enfim supérflua, tirar-lhes o expressivo e fresco sabor espontâneo.

Neste jornal, onde alguém já duvidou que eu *compusesse* música, tenho agora o gosto de participar isto, aos algarvios e a quantos se interessam por tais futilidades...

E a quem resmungar que isto é *vaidade*, apenas replicarei como o *cinico* Antístenes, meu grande mestre: «Os deuses de nada necessitam; e os homens, quanto menos necessitam, mais se parecem com os deuses»...

Sines, 23-8-54.

Francisco Fernandes Lopes

Festas & Romarias

Casa do Povo da Conceição

Hoje, realiza-se no parque de diversões deste organismo, um interessante festejo, promovido pelo seu Centro de Recreio Popular.

Além de várias provas desportivas, realizar-se-á um grandioso baile abrilhantado pela orquestra «Jazz Imperial». Actuará também a distinta cançonetista da rádio Graciete de Melo, exímia interprete do folclore brasileiro, que há pouco regressou dum tournee à África Francesa, onde alcançou brilhantes triunfos. A simpática artista, que dentro em breve parte para a Madeira em viagem artística despede-se assim do povo do Algarve numa brilhante actuação, em que cantará os mais belos números do seu vasto repertório.

Registamos mais esta festa promovida pela Casa do Povo em prol dos seus associados.

Festejos em Estiramantens

Reatando uma velha tradição, o povo de Estiramantens estará em festa nos próximos dias 4 e 5 de Setembro.

As festas, cujo produto reverterá a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, constam do seguinte:

No sábado, à tarde — Grande torneio de Tiro aos Pombos:

À noite — Quermesse e dancing abrilhantado pela Orquestra Jazz Imperial.

Actuará nesta festa a exímia artista da Emissora Nacional Maria José Valério, que cantará os melhores números do seu apreciado repertório.

No domingo, dia 5:

À tarde — Grande Concurso de Malhas, para apuramento do campeão regional, e as tradicionais e típicas cavalladas, nas quais tomam parte os melhores cavaleiros da região.

À noite — Quermesse e dancing, durante o qual se fará ouvir o famoso cançonetista Rui de Mascarenhas, que tão retumbantes êxitos tem alcançado.

Durante as noites festivas queimar-se-ão deslumbrantes fogos de artifício. Vistasas iluminações eléctricas, pavilhão de chá servido por gentis meninas com travestis regionais, aparelhagem sonora e esmerados serviços de bufete e bar darão ao recinto uma alegre nota festiva.

Nossa Senhora da Saúde

Realiza-se no próximo dia 12 de Setembro a tradicional festa de Nossa Senhora da Saúde, no aprazível sítio de São Marcos.

A referida festividade, que no presente ano se revestirá de extraordinária pompa, certamente arrastará grande número de devotos.

Festas em Alcoutim

Nos dias 12, 13 e 14 de Setembro, realizam-se na vila de Alcoutim as tradicionais festas cujo produto se destina à construção do Hospital Sub-Regional, daquela localidade.

Na mesma data realizar-se-á a feira anual, importante em diversas transacções comerciais. Do programa, que está a ser elaborado, constam alguns excelentes números, tais como ranchos folclóricos, fados e guitarradas, variedades, quermesse, dancing, provas náuticas, fogos de artifício, etc. etc..

Ampliação da riqueza nacional

Continuação da 1.ª página

portanto, susceptíveis de gerar novos rendimentos; f) Desenvolvimentos ultramarinos com seus investimentos, que corresponde à alínea anterior para o Ultramar.

Estes 6 momentos da vida económica dão-nos a face perfeita da política do Governo português em 1953, prolongamento sereno e iniludível de uma política firmemente traçada há um quarto de século.

Ora o poder económico é a mais alta expressão de riqueza de um país. Se tivermos por certo que o aumento anual de 5% é o ideal no progresso económico de uma Nação, hemos de concordar que o de 3,5%, que se verificou em 1953 (com 45.993 milhares de contos, em relação a 1952, com 44.473 milhares de contos, não é índice de progresso desprezível. Sendo Portugal um País que continua a equipar, a capitalizar e investir, nos diversos sectores, a melhoria que houve não foi nada má.

Mas, como é óbvio, o progresso verifica-se ainda pelo emprego que, na expressão do Relatório das Contas, é «o problema mais angustioso posto à imaginação de quem governa». Neste ano de 1953, o desenvolvimento do emprego remunerado prosseguiu através da captação de recursos naturais, da especialização industrial e de adicionais tarefas apresentadas à comunidade portuguesa. Nós sabemos, nós os que vivemos as dificuldades do dia-a-dia, como esta vida económica está aindalongo de corresponder aos veementes esforços de Salazar para dar a cada portu-

guês o seu lar, a sua actividade e o seu pão. Consola-nos saber que o Plano de Fomento é o mais substancial esforço para que o problema se atenuar quanto possível.

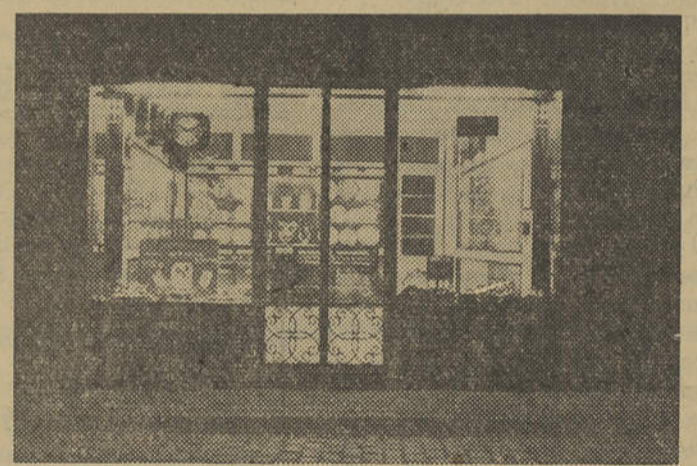
Os problemas do consumo e da poupança andam fortemente relacionados com este do emprego. O consumo, por exemplo, é hoje, até, entendido como o ponto de partida das demais actividades e estímulo poderoso, quer da produção, quer do trabalho. A poupança, quando excessiva, tem o gravíssimo defeito de condensar meios inertes ou escondidos, indiferentes à marcha do bem geral. Felizmente o Governo move os dinheiros como é mister.

Os investimentos do sector público, por parte do Estado, estão presentemente dirigidos às aplicações produtivas e o Governo a nada se poupa para que o esforço financeiro continui a fim de fazer do País uma unidade económica mundial altamente produtiva. Isto também no Ultramar.

O rápido desenvolvimento do potencial de riqueza nacional, a melhoria das condições de vida para todos e o alargamento das possibilidades de emprego estão na razão directa desta atitude construtiva do Governo e não-de, se Deus nos proteger e os inimigos de fora nos não distraírem com uma violência tremenda, criar a ampliação da riqueza nacional.

POMAR

Arrenda-se, no sítio de Sinagoga, estrada de Santo Estêvão. Recebem-se propostas até ao dia 15 de Setembro. Informa-se nesta Redacção.



Relógios Heloisa 19 Rubis

Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano

À VENDA NA

Ourivesaria Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA

Espingardaria Algarve

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.



Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica

Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura



IMPORTAÇÃO DIRECTA
Tele. Gramas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Informações

Foi nomeado tesoureiro da Agência do B. N. U. nesta cidade, o nosso assinante sr. Rogério Leiria, funcionário daquele estabelecimento bancário.

Foi transferido da Agência do B. N. U. de Vila Real de Santo António para a de Tavira, o nosso conterrâneo sr. Rui Ortega.

Arrendam-se

As propriedades «Palmeira» e «Vale Carangueijo», pertencente à herança de Joaquim Alexandre da Fonseca Neves. Recebe propostas, até 10 de Setembro, o advogado Dr. Eduardo Mansinho, em Tavira. Reserva-se o direito de não entregar se as propostas não convierem.

HORTA

Vende-se ou arrendam-se a da «Bornacha», no sítio do mesmo nome, freguesia de Cacula, junto à estrada, com bastante água e boas terras. Recebem-se propostas por carta e trata-se pessoalmente em todos os domingos, na rua Roque Féria, 81-1.º, Tavira, com João B. Campos, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Bicicleta a Motor

Vende-se, marca Cucciolo, em estado novo. Tratar nesta Redacção.

Propriedade

Por motivo de retirada, vende-se uma propriedade no sítio de Vale Caranguejo, junto à estrada nacional, a um quilómetro de Tavira. Consta de terras de primeira, com abundância de água, moradia para caseiro, celeiro e ramadas. Nesta Redacção se informa.

ADEGA

Vende-se, com caldeira e prensa, 15 pipas em bom estado, diverso vasilhame e outros artigos.

Quem pretender dirija-se a António Fernandes, Estirantemans — Santo Estêvão.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Cine - Esplanada no Parque Municipal

Continua a funcionar, com interesse do público, o Cine-Esplanada, no nosso Parque Municipal.

No écran têm sido projectados alguns filmes interessantes e a população local, duma maneira geral, tem correspondido.

Segundo nos consta, aquela Empresa tem vontade em instalar ou construir em Tavira um novo cinema, porém, tem encontrado dificuldades no local para tal fim.

Produtos algarvios

Preços correntes

Alfarroba (quintal - 4 arrobas)	80\$00
Amêndoa Coca (arropa)	143\$00
Amêndoa Dura (arropa)	81\$00

Artigos militares (USADOS)

Botas, roupas em cotim ou mescla, polainitas de lona, polainas de cabedal e muitos outros artigos, devidamente reparados, próprios para trabalhadores. Retalhos diversos de cabedais e calçado para enchimentos. Forneço qualquer quantidade. Bons preços para revenda. Aceito viajante para os mesmos artigos. José Vicente, Rua dos Corvos, 28, Lisboa.

COMPRA-SE

Propriedade de sequeiro e regadio, no Algarve, preferência perto do mar. Trata-se nesta Redacção.

Vendem-se OU ARRENDAM-SE

Três courelas de terra, no sítio do Pero Gil, freguesia de S. Tiago, que consta de terra de semear, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoieiras. Quem pretender, tratar com Elvino Fernandes Neto — Fonte Salgada.

VENDE-SE

Uma horta com diverso arvoredo, nora com abundância de água e engenho de ferro, casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Dionísio Viegas, lugar do Rato, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

Propriedade

Sequeiro ou regadio, tomo de renda a longo prazo. Informa este jornal.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Hoje — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoss.

Em 30 — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto e sr. Joaquim António dos Santos.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues, srs. Fernando da Conceição Diogo e Francisco Raimundo.

Em 2 — Sr. Luis Sebastião Peres.

Em 3 — D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, D. Ana Rosa Martins da Costa Leiria, Mlle. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, srs. João Vítorio Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4 — D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luisa Sena Neto.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhinha, partiu para a Madeira o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, distinto professor do Conservatório Nacional.

Com sua esposa, encontra-se passando as férias na sua quinta de Benamor o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Alvaro Júdice, funcionário do Banco de Portugal, em Portimão.

Com sua esposa e filhinha, regressou para a sua casa de Lisboa o sr. Dr. António Verol Aboim Vila Lobos, distinto médico radiologista na capital, que aqui veio passar alguns dias com seu pai, na Quinta de Bernardino.

Com sua família, esteve na Luz de Tavira o nosso prezado assinante, em Lisboa, sr. Joaquim Pedro Mendonça.

Com sua esposa e filhos, partiu para a sua casa em Mazagão, Marrocos, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Francisco Semião das Neves.

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o sr. Francisco Martins Vicente, cadete finalista de Infantaria.

Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Ventura Dionísio Parreira Faria, aluno da Faculdade de Direito.

Foi transferido para a agência do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Real de Santo António, o sr. Fernando Gonçalves, nosso prezado assinante e funcionário do B. N. U., no Porto.

No gozo de licença, encontra-se na Luz de Tavira o sr. Otilio dos Santos Gonçalves, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhinha, tem estado a passar as férias nesta cidade o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Dr. Renato Mansinho da Graça, distinto médico, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico, na capital.

Com sua esposa e filhinha, encontra-se em Tavira, no gozo de licença, o nosso conterrâneo e amigo sr. Eng.º José Elesbão Mansinho da Graça, em serviço na Barragem de Slives.

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o sr. José Bragança Gil, funcionário público, em Lisboa.

Com sua família, tem estado a passar as férias, na sua quinta em Santa Luzia, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Roque Luis Féria Ponce, chefe da Secretaria Judicial de Olhão.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e assinante sr. José Gomes Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública, em Olhão.

Com sua família, encontra-se veraneando nos arredores de Tavira o sr. Dr. José Arsênio, médico-veterinário, em Olhão.

Doentes

Tem estado bastante doente o sr. Francisco Fernandes Gago, proprietário, residente em Santa Margarida.

Também tem passado incomodado de saúde o sr. Renato Peres, comerciante, nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Registo de Nascimento

No dia 15 do corrente, foi registada, na Conservatória do Registo Civil de Olhão, uma criança do sexo masculino, filho do sr. João Orlando de Jesus Romeira e da sr.ª D. Margarette César Romeira. O neófito, que recebeu o nome de Orlando César de Jesus Romeira, foi apadrinhado pelo sr. Dr. Arnaldo de Matos e pela menina Maria da Conceição Romeira.

Necrologia

Faleceu há dias, em Faro, a sr.ª D. Teresa Gonzalez, mãe dos srs. António Gonzalez, mecanógrafo e comerciante em Faro, Rafael Gonzalez, mecanógrafo em Santarém, nossos assinantes, e dos srs. José Gonzalez, residente em Santarém, e João Gonzalez, residente em Faro.

Com a proveta idade de 92

José Fernandes Mascarenhas

Hoje iniciamos a publicação de mais um excelente trabalho, intitulado «O Vinho da Fuzeta na Economia do Algarve», da autoria deste nosso prezado colaborador, distinto escritor-historiador algarvio, sócio do Instituto de Coimbra.

Felicitemo-lo, sinceramente, pelo seu labor literário.

MORGADO

(Conceição de Tavira)

Arrendam-se esta propriedade, pela maior oferta recebida até ao dia 31 do corrente mês.

Recebe propostas José Marques, Rua Gonçalo Velho, 6, Tavira.

Maria do Sacramento Marçal Agradecimento

Seus sobrinhos, não podendo dirigir-se directamente, por falta de endereço, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua extremosa e chorada Tia, vem, por este meio, significar a todas as pessoas que o fizeram o seu maior agradecimento e gratidão.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada. Nesta Redacção se informa.

anos, faleceu há dias, na Luz de Tavira, a sr.ª D. Emília da Conceição Correia, viúva.

A falecida era mãe da sr.ª D. Virgínia da Conceição Correia, avó da sr.ª D. Almerinda Martins Palmeira, esposa do sr. Amândio Sena Neto, e do nosso prezado assinante sr. Sebastião Martins Palmeira, proprietário naquela freguesia.

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. António Marques, de 76 anos de idade, industrial de padaria, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé.

O falecido era casado com a sr.ª D. Isabel do Livramento Menau Marques.

Faleceu em Lisboa, no dia 25 do corrente, o sr. Belchior Francisco, natural de Cachopo, de 60 anos de idade, motorista.

Deixa viúva a sr.ª D. Catarina Maria Ferro e era pai das sr.ªs Dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes e D. Maria Helena Belchior Pontes, ambas licenciadas em Biologia.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pêsames.

Rectificação — No passado número do nosso jornal, por má interpretação de notícias recebidas, demos erradamente a notícia do falecimento da sr.ª D. Maria do Carmo Ramos Dias, esposa do sr. António Ladislau Dias, professor do ensino industrial, aposentado, residente em Lisboa.

É com bastante regozijo que registamos a informação fidedigna de que aquela senhora ainda é viva, e a quem desejamos muita saúde e vida.

Por tal motivo, pedimos desculpa do lapsos e fazemos com todo o prazer a devida rectificação.

Excursão a Madrid

Conforme noticiámos, a Empresa de Transportes «Progresso Tavirense», de José Pilar, está a organizar uma excursão a Madrid, a qual visitará, além da capital espanhola, outras cidades, tais como: Huelva, Sevilha, Málaga, Córdova e Granada, num luxuoso autocarro, que partirá desta cidade no dia 25 de Outubro.

O preço de cada inscrição é de Esc. 450\$00.

Prestam-se informações na Redacção deste jornal.

A Praia de Tavira é o Paraíso da Pesca Desportiva

PRÉDIO

Vende-se, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 18 a 26.

Para informar, na Praça Dr. António Padinha, n.º 35 — Tavira.

VENDE-SE

Prédio, no sítio de São Pedro, freguesia de S. Tiago, pertencente a José Ribeiro, próprio para taberna.

Recebe propostas Maria Celeste Lopes, sítio de Amaro Gonçalves.

Despedida

Wenceslau Domingos da Cruz, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus Amigos e mais pessoas conhecidas, por absoluta falta de tempo e estado de saúde, vem, por este meio, fazê-lo e oferece os seus limitados préstimos em Mealhada.

VERDADES...

Se procuras a Verdade E o Sol da Noite e do Dia, Não fujas da claridade Do meu olhar que te guia!

E se queres nessa idade, Criança, ver alegria Vencida pela saudade, Olha bem pra mim um dia...

Mas se quiseres olhar Um livrinho que o Bem dite, Meu pedacinho gentil,

Não tens mais que procurar A Livraria da elite Chamada Casa Brasil!

CASA BRASIL

Rua da Liberdade — TAVIRA

Acabam de chegar as últimas novidades em livros de todos os géneros e mandamos vir qualquer livro a pedido. A venda n.º 3 das «Seleções Femininas» com grande sucesso.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O vinho da Fuseta

na economia do Algarve

I

OS VINHOS do Algarve eram outrora muito apreciados e com certa reputação nos mercados nacionais e estrangeiros. Entre eles contavam-se os da sua zona do sotavento, aos quais faz referência o primeiro foral de Tavira, outorgado em 12 de Junho de 1266 por El-Rei D. Afonso III.

Por esse documento reservou o rei para si e seus sucessores meio morabitino por cada tonel de vinho de Tavira ou de seu termo que os vizinhos dessa localidade comprassem e um morabitino por cada tonel aos que não fossem vizinhos. Ao mesmo tempo dispensou do pagamento desse tributo os que comprassem vinho de Tavira para uso no seu termo e os almudes que se dessem em Lisboa da portagem respeitante ao vinho que saía por mar, excepto durante os três meses considerados de respeito⁽¹⁾.

Repare-se que os vinhos eram também do termo de Tavira, a que nessa época pertencia a maior parte da freguesia de Moncarapacho, separada da de Santiago de Tavira em 1471, no tempo do bispo de Silves D. João de Melo, contando 100 fogos⁽²⁾ e a Fuseta, englobada na área da freguesia de Moncarapacho, nem sequer constituiria um núcleo populacional com tal denominação⁽³⁾.

Por outro lado, A. de Sousa Silva Costa Lobo, no seu notável trabalho *História da Sociedade em Portugal no século XV*, referindo-se à vida económica de Tavira e seu termo, escreve as seguintes passagens bem elucidativas:

«Tavira era um porto comercial, que, na primeira metade do século XV, mantinha relações com Bruges, sem dúvida para exportação das suas fructas e vinhos, que, em capítulos de 1447, a villa dizia serem a sua principal produção agrícola. O viajante allemão Nicolau de Popplau, ou Popielevo, que a visitou em 1484, conta que, na extensão de duas milhas antes de chegar à villa, se viam do mar figueiraes e olivedos, tão espessos como uma selva; e que ahí encontrou muitos negociantes de Flandres, que faziam compra de uvas e figos»⁽⁴⁾.

Quanto a provas documentais sobre a existência de vinhas nesta região, muitas existem, dos princípios do século XVI. As escrituras de aforamentos falam-nos em vinhas na freguesia de Moncarapacho, sobretudo no sitio dos Murtais, parte destas, segundo algumas das mesmas escrituras, também do termo de Faro, da Casa da Rainha, a não muita distância da zona onde se encontra localizada a Fuseta.

Numa dessas escrituras menciona-se o aforamento de uma vinha de vara velha a Lourenço Anes, tanoeiro, e a Guiomar Gága, sua mulher, moradores na aldeia de Moncarapacho, termo de Tavira, pelo qual pagavam a Nossa Senhora da Graça da dita aldeia, 300 réis brancos.

Essa vinha partia com a «canada que vem para o mar, e para a serra, partindo mais com vinha de António Vaz Curuche (sic.), e da outra parte com vinha dos sobrinhos de Domingos Vaz Curuche (sic.), e por fim do mais com vinha de Gaspar Dias, e com quem de direito deve de partir»⁽⁵⁾.

O documento, em pública forma do século XVII, é de 9 de Dezembro de 1529. E a alusão a uma vinha de vara velha é a prova de que a vinha era muito anterior ao ano em que foi lavrada a escritura.

E mais adiante diz ainda a referida escritura: «e para o dito foro, e pagamento dele os ditos foreiros obrigarão e hipotecarão um olival, e vinha à dos Gagos de longo do Rio Tronco que parte com Gaspar Dias e com Mor Vaz, e com quem de direito deve de partir»⁽⁶⁾.

Além disso a existência duma série de atalaias perto do mar, uma delas no meio de vinhas, junto à Fuseta, é sinal que os nossos reis conhecedores do valor excepcional da região sob ponto de vista agrícola, designadamente vinícola, proveram à sua defesa contra os ataques contínuos da pirataria marroquina que assolava os mares algarvios vindo talar os campos, particularmente na altura das colheitas. El-Rei D. Dinis foi, sem dúvida, o grande construtor e restaurador dessas atalaias, algumas das quais, estamos certos, são anteriores à conquista do Algarve para a coroa portuguesa.

Rodam porém os tempos. A Fuseta surge como povoação, desenvolve-se, progride e, à custa dos seus habitantes, ergue uma capela que, mais tarde ampliada, dá lugar ao airoso templo que hoje possui. Cria-se em 12 de Março de 1784, no tempo do bispo D. André Palha, uma coadjutória anexa a Moncarapacho que se separa definitivamente dessa freguesia em 1835, por sentença do governador do bispado do Algarve, Dr. Frei António de Santa Ilídio da Fonseca e Silva, como informa a *Corografia do Reino do Algarve* de João Baptista da Silva Lopes.

Como o vinho produzido em toda a região saía pela barra da Fuseta e parte dele era fabricado nessa povoação, passou a designar-se por vinho da Fuseta, vinho, com certeza, já anteriormente muito apreciado pela sua excelente qualidade.

II

Apesar de não serem abundantes as referências antigas ao vinho da Fuseta, o que não é para admirar devido ao facto da Fuseta ser relativamente moderna, algumas porém existem.

(CONTINUA)

(1) Registado no Livro 1.º de Afonso III, fls. 97 v., da Torre do Tombo, e transcrito por Damião Augusto de Brito Vasconcelos em *Noticias Históricas de Tavira*, Lisboa, 1937, págs. 21 e 22.

(2) *Chorographia do Reino do Algarve*, João Baptista da Silva Lopes.

(3) *A origem do topónimo Fuseta e a sua evolução*, J. Fernandes Mascarenhas no «Correio do Sul», de 10 de Setembro de 1953.

(4) Ob. cit., 1904, pág. 145.

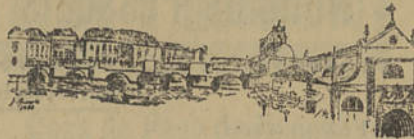
(5) Vindo a Tavira muitos negociantes de Flandres, é de admitir que algumas tábuas de pintura dos seus numerosos templos tivessem essa origem e, na Flandres, houve excelentes pintores. Tavira era nessa altura a terra mais importante do Algarve e de maior população. Segundo Costa Lobo, Lagos também muito importante, tinha 1.310 fogos na vila e 458 no termo; Faro 873 fogos na vila e 572 no termo; Loulé 536 na vila e 476 no termo; Silves 240 fogos na cidade e Tavira 1.567 fogos na vila e 478 no termo.

(6) *Escrituras da Fábrica de Moncarapacho*, livro 2, folhas 86 a 88.

(8) Idem.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Câmara Municipal—Em virtude das obras que se vão iniciar dentro em breve no edifício dos Paços do Concelho, na Praça da República, a Câmara transferiu os seus serviços para o edificio do Montepio Artístico Tavirense, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

Cortejo de Oferendas—Numa reunião realizada há dias na Câmara Municipal, foi resolvido levar a efeito, em Outubro próximo, em dia a fixar, um Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Na mesma reunião ficou constituída a Comissão Central, que é composta pelos srs. Capitão Jorge Filipe Ribeiro, presidente da Câmara Municipal; Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado; Dr. Jorge Augusto Correia, médico; Comandante José Emilio Henriques de Brito, provedor da Misericórdia; Mateus Teixeira de Azevedo, tesoureiro da Misericórdia; José Pedro Barão Junior, secretário da Misericórdia; Alfredo Baptista Peres, chefe da Secretaria da Câmara; e Manuel Virgínio Pires, redactor do «Povo Algarvio».

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

GAZETILHA

Um grande pé de vento

*O vento, ai, mas que peste!
Tem estado tão agreste
E a soprar de tal maneira
Que é uma calamidade,
Tem envolvido a cidade
Numa onda de poeira.*

*Um autêntico tufão,
A soprar, durante o V'rao,
Fez de Tavira alcaprema:
Pôs tudo num rodopio,
Agitou a água do rio,
Partiu o écran do cinema.*

*Se o bailado continua,
Adeus, ô fitas da rua,
De cinema barateiro;
E se aumentar a tormenta,
Concerteza não se aguenta
A mula do aguadeiro,*

*Essa mula, lazarenta,
Velha, faminta e nojenta,
Digna de mais caridade,
Que, ao peso da sua mágoa,
Anda transportando a água
Pelas ruas da cidade.*

*Com tamanha ventania,
A soprar de noite e dia,
Ai, que arrepios que senti!
Bom seria um pé de vento
Que levasse num momento
Tudo o que é mau que há prá ai.*

ZÉ DA RUA

FESTA

no Parque Municipal

É já no próximo domingo que se realiza no Parque Municipal de Tavira o interessante festival, no qual colabora o famoso conjunto «Estrelas de Portugal», cujo elenco é constituído por artistas de primeiro plano do nosso teatro e da rádio.

Reina grande expectativa, e, por isso, estamos certos que o nosso belo parque vai registar uma das suas grandes enchentes.

Vida Desportiva

Ciclismo

Na pista do Ginásio Clube de Tavira realiza-se hoje, pelas 17 horas, um festival de ciclismo, no qual tomam parte alguns azes do ciclismo nacional, dentre eles destacam-se: Silvino Epifânio, campeão nacional, da equipa do Sporting Club de Portugal; José António, do Grupo Desportivo de Carcavelos; e as equipas do Sporting Clube Atlético, de Loulé, do Sporting Clube Tavirense, do Sport Lisboa e Tavira e do Ginásio Clube de Tavira.

Também colaboram na prova os famosos ciclistas algarvios Manuel Palmeira e Inácio Ramos.

A esta grande tarde desportiva certamente não faltará público aficionado da modalidade.

Grémio da Lavoura de Tavira

Quotas Informamos os nossos associados que ainda não procederam ao pagamento das suas quotas que, segundo instruções que superiormente nos foram transmitidas pelos Serviços de Inspeção da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, teremos de proceder à cobrança, por todos os meios ao nosso dispor, das que se achem em atraso.

Para conhecimento de todos, importa esclarecer que, à face das disposições legais, se consideram em atraso também as quotas de 1954, visto os períodos normais de cobrança serem em Janeiro e Julho de cada ano.

Debulhas de Milho Continuamos a receber inscrições para a debulha de milho para conveniente orientação dos respectivos serviços que, no interesse de todos, vão ser efectuados por zonas.

Tavira, 19 de Agosto de 1954.

A Direcção

O Banco Português do Atlântico

Sede Social
PORTO

Sede Central
LISBOA

Tem a honra de comunicar aos seus numerosos clientes e amigos do Algarve, que põe à sua disposição, a partir do próximo dia 1 DE SETEMBRO a sua Agência em

F A R O

provisoriamente instalada na Rua Conselheiro Bivar, N.ºs 101 e 103, acrescentando assim mais uma unidade às suas outras

AGÊNCIAS E DELEGAÇÕES
EM LISBOA

Alcântara, Alvalade, Avenida da Liberdade, Poço do Bispo, P. dos Restauradores, S. Sebastião da Pedreira, P. de Londres

NO PORTO

AGÊNCIA CENTRAL: Rua de Sá da Bandeira, 56
SUCURSAL: Rua de Sá da Bandeira, 9

NA PROVÍNCIA

Aveiro, Estarreja, Fafe, Lagos, Monção, Póvoa de Varzim, Riba d'Ave, Santo Tirso, S. João da Madeira, Vila Nova de Famalicão e Vila Real de Santo António

NAS ILHAS

Horta e Ponta Delgada (Açores)